

Relatório Mensal

2013

Outubro

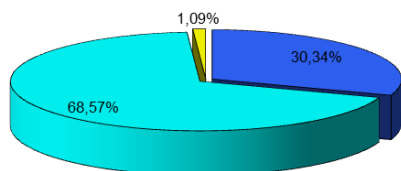
Instituto de Previdência e Assistência do Município do Rio
de Janeiro - PREVI-RIO

DIRETORIA DE
INVESTIMENTOS

Composição da Carteira

Ativos Mobiliários, Imobiliários e Recebíveis de Royalties

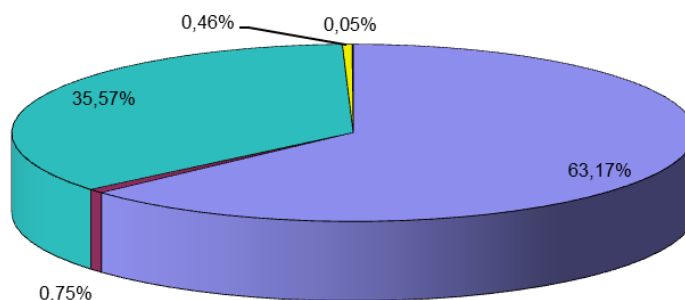
TOTAL GERAL (FUNPREVI, PREVI-RIO, FASS)



Valor da Carteira pelo Mercado	
PREVI-RIO	R\$ 1.005.926.237,35
FUNPREVI	R\$ 2.273.602.268,80
FASS	R\$ 36.179.160,42



FUNPREVI



Valor da Carteira Mercado	
Imóveis	R\$ 1.436.140.219,92
Operações Compromissadas	R\$ 17.111.068,42
Fundos de Investimentos	R\$ 808.768.114,96
Ações	R\$ 10.469.981,72
Letras Hipotecárias	R\$ 1.112.883,78
Recebíveis de Royalties de Petróleo	
Valor presente	R\$ 3.492.946.368,97

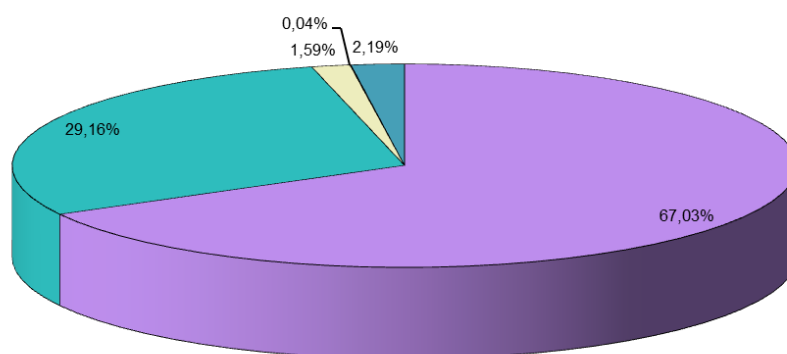
Composição da Carteira

Ativos Mobiliários e Imobiliários

PREVI-RIO

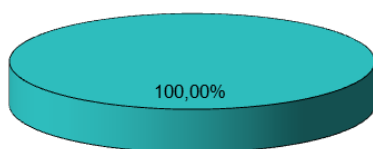
Valor da Carteira	
Empréstimos e financiamentos aos segurados	R\$ 674.254.844,44
Operações compromissadas	R\$ 293.342.137,85
Imóveis	R\$ 15.983.816,55
Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	R\$ 354.588,03
Fundos de Investimentos	R\$ 21.990.850,48

A modalidade de aplicação Empréstimos e Financiamentos aos segurados é composta pelas seguintes rubricas: Financiamentos Imobiliários (R\$ 674.152.170,81), Empréstimos e Financiamentos Concedidos (R\$ 102.673,63). Na modalidade de aplicação Imóveis estamos utilizando o valor de mercado dos imóveis próprios elaborado pela Gerência de Ativos Imobiliários da Diretoria de Investimentos do Instituto.



■ Empréstimos e financiamentos aos segurados	■ Operações compromissadas	■ Imóveis
■ Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	■ Fundos de Investimentos	

FASS



■ Operações compromissadas

Valor da Carteira	
Operações compromissadas	R\$ 36.175.534,39
Caixa FI PCRJ RF	R\$ 3.626,03

Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

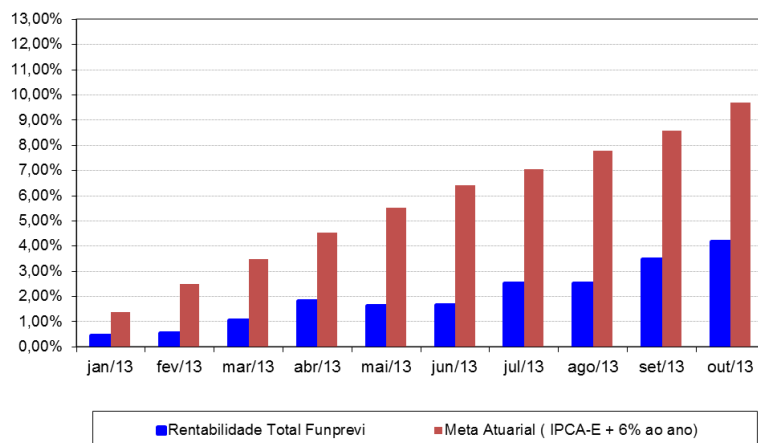
FUNPREVI

ATIVOS FINANCEIROS - FUNPREVI	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Meta	
	out/13	Acum. Ano	out/13	Acum. 2013
Letras Hipotecárias	1,8767%	9,5715%	185,1410%	98,7573%
Operações com lastro em Títulos Públicos Federais - CEF	0,8084%	6,5978%	79,7503%	68,0759%
BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI ⁽³⁾	0,6990%	5,5177%	68,9538%	56,9306%
BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos ⁽⁵⁾	0,5372%	2,2357%	52,9971%	23,0679%
BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M Títulos Públicos FI ⁽⁷⁾	0,7128%	1,9491%	70,3227%	20,1111%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA GERAL Títulos Públicos Renda Fixa LP ⁽⁸⁾	0,8071%	-0,8902%	79,6223%	-9,1846%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA-B 5 TP RF LP ⁽⁶⁾	0,4761%	1,6954%	46,9658%	17,4930%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 TP RF ⁽⁴⁾	0,7066%	5,6359%	69,7040%	58,1509%
Ações	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Rentabilidade Total Funprevi	0,6646%	4,1719%	65,5650%	43,0450%
Meta Atuarial	1,0137%	9,6919%		

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.
- 2) A rentabilidade dos ativos tem como meta o IPCA-E + 6% ao ano.
- 3) A aplicação do FUNPREVI no BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI (antigo BB RPPS Liquidez FI em Cotas de Fundo de Investimento Renda Fixa) ocorreu em 06/03/2012.
- 4) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 16/03/2012.
- 5) A aplicação do FUNPREVI no BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos ocorreu em 16/08/2012.
- 6) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA-B 5 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 16/08/2012.
- 7) A aplicação do FUNPREVI no BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M Títulos Públicos FI ocorreu em 26/10/2012.
- 8) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA GERAL Títulos Públicos Renda Fixa Longo Prazo ocorreu em 03/10/2012.

Rentabilidade Acumulada - Funprevi x Meta Atuarial



Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

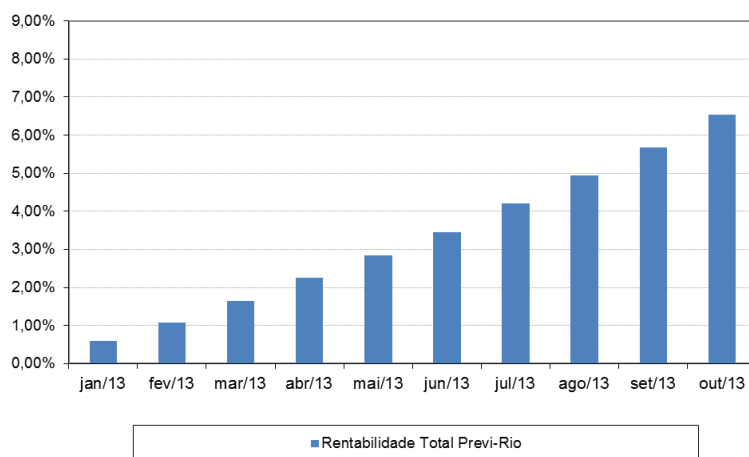
PREVI-RIO

ATIVOS FINANCEIROS - PREVI-RIO	Rentabilidade Nominal	
	out/13	Acum. Ano
Operações compromissadas - CEF	0,8064%	6,5912%
Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	0,3488%	2,1818%
BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI ⁽³⁾	0,6990%	5,5177%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 TP RF ⁽⁴⁾	0,7066%	5,6359%
Rentabilidade Total Previ-Rio	0,7990%	6,5256%
Meta	1,0137%	9,6919%

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.
- 2) A rentabilidade dos ativos tem como meta o IPCA-E + 6% ao ano.
- 3) A aplicação do PREVI-RIO no BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI (antigo BB RPPS Liquidez FI em Cotas de Fundo de Investimento Renda Fixa) ocorreu em 12/06/2012.
- 4) A aplicação do PREVI-RIO no Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 12/06/2012.

Rentabilidade Acumulada - Previ-Rio

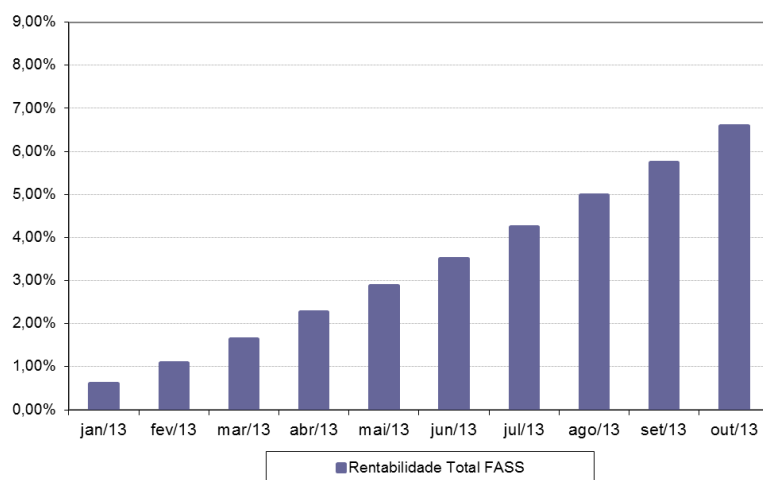


Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

FASS

ATIVOS FINANCEIROS - FASS	Rentabilidade Nominal	
	out/13	Acum. Ano
Operações compromissadas - CEF	0,8071%	6,5957%
Caixa FI PCRJ RF	0,7968%	6,4557%
Rentabilidade Total FASS	0,8071%	6,5957%
Meta	1,0137%	9,6919%

Rentabilidade Acumulada - FASS



CENÁRIO EXTERNO

As discussões no Congresso Americano, a respeito da elevação do teto da dívida do país e da definição quanto ao orçamento para o ano fiscal corrente, dominaram a primeira quinzena de outubro. Esta incerteza política propiciou a paralisação temporária de serviços públicos norte-americanos, e afetou negativamente os mercados. Com um acordo estabelecido no Congresso, momentos antes do prazo final, postergou a solução para o início de 2014. O Banco Central Americano (Fed) decidiu novamente pela postergação da retirada do programa de compra de ativos mensal na economia, propiciando um ambiente mais favorável para o preço de ativos ao final do mês.

O risco de um *default* técnico na principal economia do planeta, com a ameaça de que teto legal da dívida soberana do país fosse atingido em meados de outubro, caso o Congresso Americano não chegasse a um acordo para ampliação não fosse atingido em tempo hábil, pesou sobre os investidores. Se por um lado o acordo estabelecido, que decidiu pela extensão do Orçamento até o dia 15 de janeiro de 2014 e o aumento do teto do endividamento em volume suficiente para honrar os compromissos até o dia 7 de fevereiro, evitou o pior cenário, por outro as consequências do período de paralisação dos serviços públicos devem se mostrar inevitáveis: a queda da confiança de consumidores e empresários já capturadas pelos dados provavelmente terão um impacto negativo no PIB norte-americano do 4º trimestre.

O aumento das incertezas nos EUA deu-se num cenário em que a economia global segue dando sinais consistentes de recuperação. As principais pesquisas de atividade econômica em vários países subiram ao maior nível em meses, com

destaque para a consolidação do fim da recessão na Europa neste segundo semestre e o bom momento do setor industrial norte-americano.

Na China, os índices que medem a atividade industrial – tanto o indicador oficial quanto o do setor privado – estabeleceram-se no terreno expansionista, em patamares compatíveis com um crescimento anualizado de 8,0%, bem acima do desempenho observado na primeira metade de 2013 (em torno de 7,0%).

CENÁRIO INTERNO

No Brasil, em um ambiente de elevada incerteza sobre a condução da política monetária doméstica, a divulgação dos resultados fiscais de setembro revelaram um *déficit* primário de R\$ 9 bilhões, pior resultado da série histórica desde 1997, criando dúvidas sobre a hipótese do Banco Central de que a política fiscal se mostrará neutra no horizonte de projeção.

O IPCA de setembro acelerou em relação ao último IPCA-15 (0,27%) para 0,35%. Por sua vez, em 12 meses, a inflação desse indicador passou de 6,09% para 5,86%.

O IPCA-15 de outubro acelerou em relação ao último IPCA (0,35%) para 0,48%. Por sua vez, em 12 meses, a inflação desse indicador passou de 5,93% para 5,75%.

A curva de juros doméstica apresentou em outubro movimento de alta ao longo de toda a estrutura a termo. A abertura foi mais forte nos vencimentos mais curtos, enquanto que os mais longos mantiveram-se próximos da estabilidade.

A alta das taxas dos contratos curtos esteve associada às decisões de política monetária doméstica. Em sua reunião de outubro, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) decidiu por elevar a taxa básica de juros Selic em 0,50 p.p. Tendo em vista que Copom manteve o comunicado da decisão idêntico ao anterior, assim como a Ata da reunião, o mercado interpretou como uma sinalização de que, pelo menos em novembro, o ritmo de elevações deve se manter. Já o comportamento dos contratos mais longos foi impactado, no último dia útil de outubro, pela divulgação do resultado fiscal do Setor Público de setembro. Ao longo de todo o mês, o fechamento dos *Treasuries* (títulos do Tesouro dos EUA) impôs um viés baixista sobre as taxas longas no Brasil.

Entre os contratos futuros de juros mais negociados na BM&F, o contrato com vencimento em janeiro de 2014 encerrou o último dia do mês de outubro com taxa de 9,60% (ante 9,36% do mês anterior); o vencimento janeiro/2015 projetava 10,59% (ante 10,23%) e o vencimento janeiro/2017 encerrou com taxa de 11,47% (ante 11,40% no último dia do mês passado).

CARTEIRA FUNPREVI

Novamente, a carteira do FUNPREVI, com ativos atrelados exclusivamente em títulos públicos federais brasileiros, foram afetados sobretudo por fatores externos, em especial advindos da economia americana. Os movimentos das curvas de juros futuros, em função desses acontecimentos, influenciaram mais positivamente os fundos de prazos mais longos da carteira do FUNPREVI (IRF-M, do Banco do Brasil, e IMA GERAL, da CEF) que apresentaram rentabilidades, em relação à meta atuarial, de 70,32% e 79,62%, respectivamente.

Desta forma, a carteira, em outubro, registrou um desempenho de 65,57% em relação à meta atuarial, e a rentabilidade acumulada no ano 2013, também em relação à meta atuarial, de 43,04%, considerando a precificação pelo mercado.